



SUMÁRIO EXECUTIVO



Relação Anual de Informações Sociais - RAIS

Ano-base 2023 (Parcial)



Setembro de 2023



Sumário

O QUE É A RAIS	3
PRINCIPAIS CONCEITOS	3
SOBRE O ESOCIAL	3
FONTE DE DADOS DA RAIS 2023	3
RAIS PARCIAL	3
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2023	3
RAIS PARCIAL	3
RAIS VÍNCULOS	5
ESTOQUE	5
GEOGRÁFICO	5
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	6
NATUREZA JURÍDICA.....	7
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	8
TIPO DE VÍNCULO	8
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS.....	9
NACIONALIDADE.....	10
TRABALHADORES NÃO TÍPICOS	11
REMUNERAÇÃO	11
GEOGRÁFICO	12
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	13
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS.....	14
GINI	15
MEDIANA	16
RAIS ESTABELECIMENTOS	16
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES.....	16
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	17

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2023

SUMÁRIO EXECUTIVO

O que é a RAIS¹

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, atualmente regulamentado pelo Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, e pela Portaria MTP nº 671, de 8 de novembro de 2021, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício.

Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas. A RAIS para uso estatístico está organizada em duas bases de dados: a **RAIS Vínculos** e a **RAIS Estabelecimentos**.

Principais conceitos

- **Estoque de empregos formais:** diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho.
- **Remuneração:** corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.
- **Estabelecimentos:** a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.
- **Grupamentos de Atividades Econômicas²:** classificação derivada da agregação das Seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Sobre o eSocial

O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Fonte de dados da RAIS 2023

De acordo com o cronograma estabelecido pela Portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) nº 1.127, de 14 de outubro de 2019, atualizado pela Portaria Conjunta MTP/RFB/ME nº 2, de 19 de abril de 2022, a obrigação prevista no art. 24 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, em conjunto com o Decreto nº 10.854, de 10 de novembro de 2021, passou a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). A partir do ano-base 2019, as empresas obrigadas ao envio de eventos periódicos (folha de pagamento) ao eSocial tiveram a declaração via RAIS substituída por esse sistema. Considerando o cronograma de implantação do eSocial e os termos da Portaria MTP nº 671/2021, todas as entidades dos Grupos 1, 2, 3 e 4 declararam a RAIS ano-base 2023 diretamente pelo eSocial. Assim, a geração das estatísticas da RAIS 2023 utilizou exclusivamente os dados captados pelo eSocial, e os resultados apresentados a seguir representam a consolidação dessas estatísticas. Mais detalhes sobre a RAIS podem ser encontrados em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>.

RAIS Parcial

Considerando que a divulgação do 2º Relatório Nacional de Igualdade Salarial requer a disponibilização dos dados da RAIS, ano-base 2023, optou-se por antecipar a divulgação dos dados referentes ao setor privado. Para isso, foram desconsiderados os registros com Natureza Jurídica Especial correspondente aos setores Público Federal, Estadual, Municipal, e Setor Público – Outros.

A versão final da RAIS, ano-base 2023, será divulgada no último trimestre de 2024.

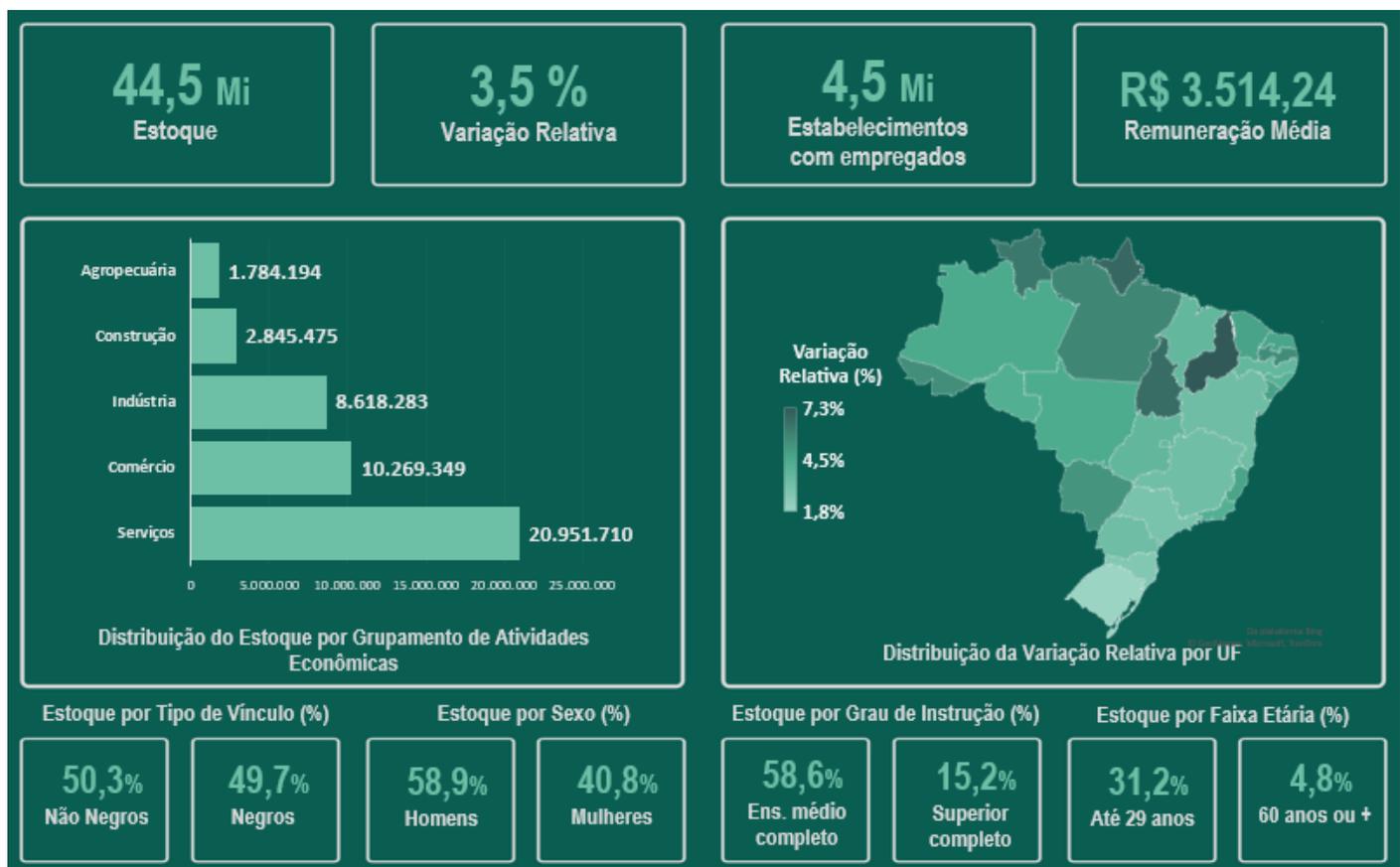
¹ Mais informações sobre a RAIS, inclusive o Manual de Declaração, estão disponíveis em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/o-pdet/o-que-e-rais>.

² A metodologia de composição dos grupamentos de atividades econômicas está disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/notas-tecnicas-e-comunicados/1795-comunicado-grupamento-de-atividades>.

Principais Resultados de 2023

- O estoque de empregos formais em 31/12/2023 totalizou **44.469.011** vínculos ativos no Setor Privado, representando um aumento de **+1.511.203 vínculos** (+3,5%) em relação à mesma data de 2022.
- A distribuição do emprego formal permaneceu concentrada na região Sudeste (51,2%), seguida pela região Sul (18,4%) e pela região Nordeste (16,4%).
- O crescimento relativo foi mais intenso nas regiões Norte (+5,4%, +112.184 vínculos), Nordeste (+4,2%, +296.734 vínculos) e Centro-Oeste (+4,2%, +158.861 vínculos), que registraram variações relativas superiores à média nacional. Já as regiões Sudeste (+3,3%, +732.558 vínculos) e Sul (+2,7%, +212.017 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos.
- As Unidades da Federação (UFs) com maior crescimento relativo do estoque de empregos, em comparação a 2022, foram Piauí (+7,3%, +23.173 vínculos), Amapá (+6,8%, +5.436 vínculos), Tocantins (+6,6%, +13.466 vínculos) e Roraima (+6,3%, +4.252 vínculos).
- Todos os grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram variação positiva. O setor de Construção Civil teve o maior crescimento relativo (+6,8%, +181.588 vínculos), seguido pelos setores de Serviços (+4,8%, +962.877 vínculos), Comércio (+2,1%, +212.543 vínculos), Agropecuária (+1,9%, +33.842 vínculos) e Indústria (+1,4%, +121.318 vínculos), com destaque para as Indústrias Extrativas (+5,7%, +14.632 vínculos).
- O setor de Serviços registrou o maior estoque de empregos do ano (20.951.710 vínculos), seguido pelo setor de Comércio (10.269.349 vínculos), pela Indústria (8.618.283 vínculos), Construção (2.845.475 vínculos) e, Agropecuária (1.784.194 vínculos).
- A remuneração média para 2023 foi de R\$ 3.514,24. O setor da Indústria teve a maior remuneração média entre os setores econômicos (R\$ 4.181,51), seguido pelo setor de Serviços (R\$ 3.714,88).
- O total de estabelecimentos declarantes com empregados foi de 4.533.760.

Figura 1 – Principais resultados em 2023



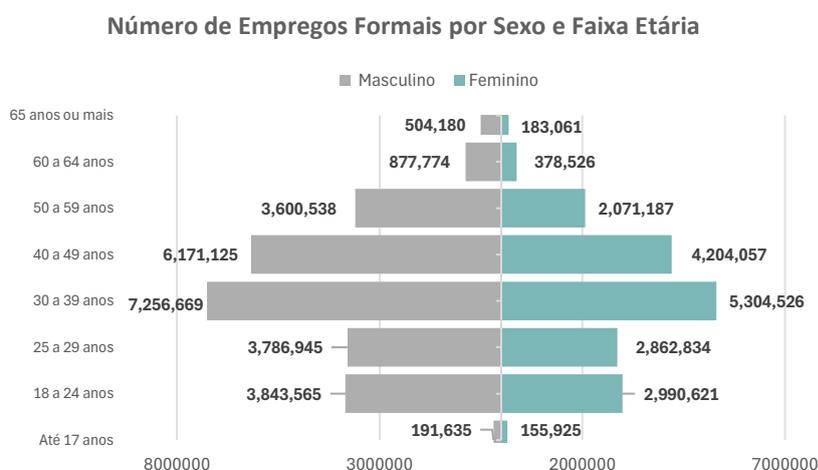
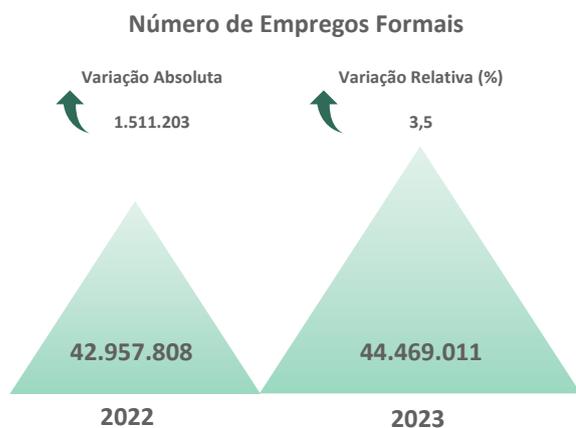
Fonte: RAIS / MTE.

* O percentual de vínculos celetistas considera os tipos de vínculo Aprendiz, Contrato Lei Municipal, Temporário, Contrato Lei Estadual, Contrato, Prazo Determinado, Avulso, Contrato TMP Determinado e Diretor.

RAIS Vínculos

Estoque

Em 2023, o estoque de empregos formais aumentou, atingindo **44.469.011 vínculos ativos**. Em termos absolutos, a variação foi de +1.511.203 vínculos empregatícios, um crescimento de 3,5%.



Fonte: RAIS / MTE. * Não foram considerados valores com classificação não identificada.

Geográfico

Todas as regiões registraram aumento no estoque de empregos formais em comparação ao ano anterior. A região Norte teve a maior variação relativa, com um crescimento de 5,4% (+112.184 vínculos), seguida pelas regiões Nordeste com +4,2% (+296.734 vínculos) e Centro-Oeste com +4,2% (+158.861 vínculos), sendo que tais variações relativas são superiores à média nacional.

As regiões Sudeste (+3,3%, +732.558 vínculos) e Sul (+2,7%, +212.017 vínculos), embora tenham apresentado crescimento relativo abaixo da média do país, tiveram aumentos absolutos expressivos.

Entre as 27 Unidades da Federação, todas apresentaram variação absoluta positiva. Destacam-se São Paulo (+394.987 vínculos, +3,0%), Minas Gerais (+148.468 vínculos, +3,3%) e Rio de Janeiro (+149.370 vínculos, +4,3%).

A Unidade da Federação (UF) com a maior variação relativa foi o Piauí, com um crescimento de 7,3% (+23.173 vínculos), seguido por Amapá, com 6,8% (+5.436 vínculos), Tocantins, com 6,6% (+13.466 vínculos), e Roraima com +6,3% (+4.252 vínculos).

Tabela 1. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Região e UF

Região	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%
Norte	2.071.413	2.183.597	112.184	5,4%
Rondônia	269.248	280.771	11.523	4,3%
Acre	93.911	99.084	5.173	5,5%
Amazonas	479.996	501.674	21.678	4,5%
Roraima	68.013	72.265	4.252	6,3%
Pará	876.082	926.738	50.656	5,8%
Amapá	80.076	85.512	5.436	6,8%
Tocantins	204.087	217.553	13.466	6,6%
Nordeste	7.013.492	7.310.226	296.734	4,2%
Maranhão	567.311	588.467	21.156	3,7%
Piauí	318.680	341.853	23.173	7,3%

Ceará	1.233.295	1.292.485	59.190	4,8%
Rio Grande do Norte	468.397	490.626	22.229	4,7%
Paraíba	463.011	488.792	25.781	5,6%
Pernambuco	1.354.381	1.405.220	50.839	3,8%
Alagoas	393.020	409.273	16.253	4,1%
Sergipe	297.637	312.165	14.528	4,9%
Bahia	1.917.760	1.981.345	63.585	3,3%
Sudeste	22.065.217	22.797.775	732.558	3,3%
Minas Gerais	4.544.748	4.693.216	148.468	3,3%
Espírito Santo	832.305	872.038	39.733	4,8%
Rio de Janeiro	3.473.188	3.622.558	149.370	4,3%
São Paulo	13.214.976	13.609.963	394.987	3,0%
Sul	7.981.539	8.193.556	212.017	2,7%
Paraná	2.960.297	3.060.311	100.014	3,4%
Santa Catarina	2.362.754	2.426.423	63.669	2,7%
Rio Grande do Sul	2.658.488	2.706.822	48.334	1,8%
Centro-Oeste	3.824.222	3.983.083	158.861	4,2%
Mato Grosso do Sul	609.873	642.211	32.338	5,3%
Mato Grosso	863.957	902.663	38.706	4,5%
Goiás	1.429.093	1.483.246	54.153	3,8%
Distrito Federal	921.299	954.963	33.664	3,7%

Fonte: RAIS / MTE.

Grupamento de Atividades Econômicas

Em 2023, o maior aumento foi observado no setor de Serviços, com +962.877 vínculos (+4,8%), especialmente no grupamento **Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas** com +459.555 vínculos (+4,9%). O setor de Comércio também registrou crescimento significativo, com +212.543 vínculos (+2,1%).

Em termos relativos, os grandes grupamentos de atividades econômicas com maior crescimento percentual em relação ao ano anterior foram Construção (+6,8%, +181.588 vínculos) e Serviços (+4,8%, +962.877 vínculos). Cabe ressaltar que embora a Indústria (+1,4%) tenha apresentado variação relativa abaixo dos demais grandes grupamentos de atividades econômicas, o setor Indústrias Extrativas apresentou crescimento relativo de +5,7% (+14.632 vínculos).

Tabela 2. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.750.352	1.784.194	33.842	1,9%
Indústria geral	8.496.965	8.618.283	121.318	1,4%
Indústrias Extrativas	256.130	270.762	14.632	5,7%
Indústrias de Transformação	7.736.294	7.832.236	95.942	1,2%
Eletricidade e Gás	132.414	134.852	2.438	1,8%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	372.127	380.433	8.306	2,2%

Construção	2.663.887	2.845.475	181.588	6,8%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	10.056.806	10.269.349	212.543	2,1%
Serviços	19.988.833	20.951.710	962.877	4,8%
Transporte, armazenagem e correio	2.587.334	2.699.219	111.885	4,3%
Alojamento e alimentação	2.032.858	2.160.250	127.392	6,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.341.005	9.800.560	459.555	4,9%
Informação e Comunicação	1.172.933	1.191.938	19.005	1,6%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.048.973	1.064.752	15.779	1,5%
Atividades Imobiliárias	188.029	194.376	6.347	3,4%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.472.446	1.549.332	76.886	5,2%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5.458.624	5.800.162	341.538	6,3%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.644.495	4.819.549	175.054	3,8%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	63.934	52.238	-11.696	-18,3%
Educação	1.834.146	1.900.003	65.857	3,6%
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.746.415	2.867.308	120.893	4,4%
Serviços domésticos	1.283	992	-291	-22,7%
Outros serviços	1.381.858	1.471.140	89.282	6,5%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	274.146	302.669	28.523	10,4%
Outras Atividades de Serviços	1.105.393	1.164.028	58.635	5,3%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.319	4.443	2.124	91,6%

Fonte: RAIS / MTE.

Natureza Jurídica

A maior quantidade de vínculos encontra-se na categoria Entidade Empresa Privada, totalizando 38.255.850 vínculos, com uma variação relativa de +3,6% e uma variação absoluta de +1.321.609. Destaca-se também a categoria Entidades sem Fins Lucrativos, que registrou um aumento de +4,2% em termos relativos e de +149.935 em termos absolutos.

Por outro lado, houve uma redução de -17.583 vínculos na categoria Pessoa Física e Outras Organizações Legais, correspondendo a uma variação relativa de -4,1%, e na Entidade Empresa Estatal, com uma diminuição de -2.319 vínculos, equivalente a -0,3%.

Tabela 3. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Entidade Empresa Estatal	731.267	728.948	-2.319	-0,3
Entidade Empresa Privada	36.934.241	38.255.850	1.321.609	3,6
Entidades sem Fins Lucrativos	3.551.726	3.701.661	149.935	4,2
Pessoa Física e outras Organizações Le-	430.655	413.072	-17.583	-4,1
Total	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%

Fonte: RAIS / MTE.

Tamanho do Estabelecimento

Em 2023, a distribuição de vínculos por tamanho de estabelecimento manteve um padrão semelhante ao do ano anterior. O maior crescimento absoluto entre 2022 e 2023 foi registrado na faixa de 1.000 ou mais empregados, com um aumento de +296.667 vínculos. A faixa de 20 a 49 empregados também apresentou uma expansão significativa, com um acréscimo de +3,6% (+225.910 vínculos) em relação a 2022.

Tabela 4. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Tamanho do Estabelecimento

Tamanho do Estabelecimento	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
De 1 a 4 empregados	4.739.754	4.859.396	119.642	2,5%
De 5 a 9 empregados	4.479.595	4.561.989	82.394	1,8%
De 10 a 19 empregados	5.143.039	5.277.772	134.733	2,6%
De 20 a 49 empregados	6.323.079	6.548.989	225.910	3,6%
De 50 a 99 empregados	4.383.314	4.562.628	179.314	4,1%
De 100 a 249 empregados	5.028.652	5.223.052	194.400	3,9%
De 250 a 499 empregados	3.478.369	3.638.649	160.280	4,6%
De 500 a 999 empregados	3.109.243	3.227.106	117.863	3,8%
1000 ou Mais empregados	6.272.763	6.569.430	296.667	4,7%
Total	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%

Fonte: RAIS / MTE.

Tipo de Vínculo

Em termos de crescimento do estoque, o vínculo Celetista com prazo indeterminado registrou a maior variação absoluta, com +1.181.011 vínculos (+3,0%), representando 91,6% do estoque total. Além disso, o vínculo Celetista com prazo determinado apresentou um aumento de +246.411 vínculos (+10,4%).

Tabela 5. Brasil: Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo

Tipo Vínculo	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Celetista	41.964.361	43.391.783	1.427.422	3,4%
Celetista Prazo Indet.	39.590.454	40.771.465	1.181.011	3,0%
Celetista Prazo Det.	2.373.907	2.620.318	246.411	10,4%
Estatutário*	7.486	9.730	2.244	30,0%
Estatutário	3.988	4.804	816	20,5%
Estatutário RGPS	173	245	72	41,6%
Estatutário não efetivo	3.325	4.681	1.356	40,8%
Outros	985.961	1.067.498	81.537	8,3%
Aprendiz	500.493	546.260	45.767	9,1%
Contrato Lei Municipal	0	0	0	0,0%
Temporário	209.654	226.144	16.490	7,9%
Contrato Lei Estadual	0	0	0	0,0%
Contrato Prazo Determinado	148.553	133.968	-14.585	-9,8%
Avulso	92.716	121.044	28.328	30,6%
Contrato TMP Determinado	0	0	0	0,0%
Diretor	34.545	40.082	5.537	16,0%
Total	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%

Fonte: RAIS / MTE.

* Trata-se de Estatutários em empresas privadas, tais como Empresa Pública e Sociedade de Economia Mista.

** Em 2023, o número de Trabalhadores intermitentes foi de 417.214 vínculos, já em 2022 foi de 359.033 vínculos. Estão contidos dentre os Vínculos Celetistas.

Características Individuais

Em 2023, a variação relativa do estoque de vínculos foi maior para mulheres (+3,7%, +652.002 vínculos) do que para homens (+3,0%, +773.475 vínculos).

Em relação à faixa etária, o maior crescimento absoluto foi registrado na faixa de 40 a 49 anos, com +534.891 vínculos e uma variação relativa de +5,4%. As faixas de 50 a 59 anos e de 60 a 64 anos também apresentaram aumentos, com variações absolutas de +346.432 vínculos (+6,5%) e +136.875 vínculos (+12,2%), respectivamente.

Ressalta-se que Jovens de até 29 anos representaram 31,1% do total de vínculos ativos em 2023, totalizando 13.831.525 vínculos. Por outro lado, as faixas etárias de 30 a 59 anos representam 64,3% dos vínculos ativos (28.608.102 vínculos).

Quanto ao grau de instrução, houve crescimento relativo nas categorias Médio completo (+5,0%, +1.245.156 vínculos), Superior completo (+2,5%, +166.120 vínculos) e Médio incompleto (+1,6%, +43.927 vínculos). Em contrapartida, as categorias Até Fundamental incompleto (-0,9%, -33.103 vínculos) e Fundamental Completo (-0,7%, -22.722 vínculos) apresentaram redução no número de vínculos.

No que se refere à raça e etnia, destaca-se o aumento de +1.439.736 vínculos (+10,1%) para pessoas Pardas, +600.750 vínculos (+3,4%) para pessoas Brancas, e +299.711 vínculos (+12,2%) para pessoas Pretas.

Em termos relativos, a categoria Amarela apresentou um aumento significativo de +40,2% (+107.130 vínculos) em seu estoque de vínculos formais, em comparação com 2022. As categorias Indígena e Preta também registraram crescimentos relativos de +14,1% (+11.812 vínculos) e +12,2% (+299.711 vínculos), respectivamente.

Em 2023, foram registrados 570.268 vínculos relacionados aos trabalhadores com deficiência (+4,4%, +24.234 vínculos). Dentre estes, o maior crescimento na variação relativa foi na categoria Intelectual (mental), que aumentou +14,3% (+8.443 vínculos) em relação ao ano anterior. Por outro lado, a categoria Múltipla apresentou uma retração de -7,3% (-1.428 vínculos) na variação relativa.

Tabela 6. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Características Individuais

Características Individuais	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
Total	42.957.808	44.469.011	1.511.203	3,5%
Sexo				
Homem	25.459.003	26.232.478	773.475	3,0%
Mulher	17.498.749	18.150.751	652.002	3,7%
Faixa Etária				
Até 17	325.295	347.560	22.265	6,8%
18 a 24	6.705.132	6.834.186	129.054	1,9%
25 a 29	6.578.648	6.649.779	71.131	1,1%
30 a 39	12.462.792	12.561.195	98.403	0,8%
40 a 49	9.840.291	10.375.182	534.891	5,4%
50 a 59	5.325.293	5.671.725	346.432	6,5%
60 a 64	1.119.425	1.256.300	136.875	12,2%
65 ou mais	606.818	687.241	80.423	13,3%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	3.715.445	3.682.342	-33.103	-0,9%
Fundamental Completo	3.174.669	3.151.947	-22.722	-0,7%
Médio Incompleto	2.778.647	2.822.574	43.927	1,6%
Médio Completo	24.805.534	26.050.690	1.245.156	5,0%
Superior Incompleto	1.891.168	1.917.267	26.099	1,4%
Superior Completo	6.592.289	6.758.409	166.120	2,5%

Raça ou Cor*				
Indígena	84.058	95.870	11.812	14,1%
Branca	17.587.780	18.188.530	600.750	3,4%
Preta	2.459.201	2.758.912	299.711	12,2%
Amarela	266.668	373.798	107.130	40,2%
Parda	14.213.178	15.652.914	1.439.736	10,1%
Tipo de Deficiência				
Total (Pessoas com Deficiência)	546.034	570.268	24.234	4,4%
Física	238.292	246.394	8.102	3,4%
Auditiva	96.960	100.950	3.990	4,1%
Visual	97.090	103.672	6.582	6,8%
Intelectual (mental)	58.862	67.305	8.443	14,3%
Múltipla	19.515	18.087	-1.428	-7,3%
Reabilitado	35.315	33.860	-1.455	-4,1%

Fonte: RAIS / MTE.

* Não se consideram valores com classificação não identificada.

Nacionalidade

Em relação à nacionalidade, observou-se um aumento significativo no número de vínculos de trabalhadores Venezuelanos (+38.693 vínculos, +45,0%). Em contrapartida, houve uma retração entre os trabalhadores Haitianos, com uma redução de -5.841 vínculos (-11,6%) na força de trabalho formal em 2023.

Tabela 7. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Nacionalidades estrangeiras (20+)

Nacionalidade	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Venezuelano	85.914	124.607	38.693	45,04%
Haitiano	50.322	44.481	-5.841	-11,61%
Paraguaia	11.979	13.469	1.490	12,44%
Argentina	9.533	11.560	2.027	21,26%
Cubano	3.751	7.616	3.865	103,04%
Boliviana	5.916	6.346	430	7,27%
Outras Asiáticas	4.912	5.324	412	8,39%
Portuguesa	5.261	5.242	-19	-0,36%
Peruano	4.905	5.194	289	5,89%
Uruguaia	4.508	4.731	223	4,95%
Colombiano	3.865	4.440	575	14,88%
Angolano	3.194	4.307	1.113	34,85%
Chinesa	3.686	4.141	455	12,34%
Japonesa	3.391	3.792	401	11,83%
Outros Africanos	2.950	3.234	284	9,63%
Chilena	3.066	3.077	11	0,36%
Outros	2.447	2.602	155	6,33%
Outros Europeus	1.705	2.324	619	36,30%
Norte-Americana	1.876	1.977	101	5,38%
Italiana	1.860	1.846	-14	-0,75%

Fonte: RAIS / MTE.

Trabalhadores Não típicos

Desde janeiro de 2023 o MTE vem incorporando a distinção entre postos de trabalho celetistas típicos e não típicos nos seus dados divulgados.

Nesta divulgação da RAIS esta separação foi também considerada para os vínculos celetistas. Desta forma foram considerados não típicos os vínculos:

- de trabalho temporário regido pela Lei nº 6.019, de janeiro de 1974;
- intermitentes;
- contratados por CAEPFs ou CEIs não vinculados a empresas;
- trabalhadores com jornada de trabalho de 30 horas ou menos ou registros de trabalho parcial;
- aprendizes.

Em 2023, ressalta-se que vínculos não típicos representaram 10,11% do total de vínculos celetistas, pouco abaixo do valor registrado no ano anterior (10,50%). A análise desagregada revela que a maior concentração de vínculos não típicos está entre os trabalhadores com jornada de 30 horas ou menos, totalizando 2.493.412 vínculos, assim como nos Trabalhadores vinculados a um CAEPF (1.339.312 vínculos).

Tabela 8. Brasil: Trabalhadores Não Típicos

Ano	Qtd Vínculos Não típicos	Temporários	Aprendizes	Parcial	Intermitente	CEI/CAEPF*	30 Horas ou menos	Total de Vínculos Celetistas	% de Não típicos
2022	4.510.264	209.654	500.493	398.672	359.033	1.330.727	2.581.953	42.950.322	10,50%
2023	4.495.482	226.144	546.260	414.403	417.214	1.339.312	2.493.412	44.459.281	10,11%

Fonte: RAIS / MTE.

Remuneração

Em 2023, houve aumento real na remuneração média, que atingiu R\$ 3.514,24. Em relação a 2022, a remuneração média real cresceu R\$ 123,66, equivalente a +3,6%.

Tabela 9. Brasil: Remuneração Média – R\$

2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
R\$ 3.390,58	R\$ 3.514,24	R\$ 123,66	3,6%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2023.

Nota-se por meio da Tabela 10, que ocorreu aumento de +R\$ 213,93 (+4,0%) na remuneração relacionada aos vínculos cuja faixa de horas contratuais era de 31 a 40 horas, assim como aumento na remuneração referente à faixa de 13 a 15 horas (+R\$ 176,84, +6,3%).

Tabela 10. Brasil: Remuneração Média – R\$ por Faixa de Horas Contratuais Semanais

Faixa de Horas Contratuais Semanais	Ano		Variação	
	2022	2023	Absoluta	Relativa (%)
Até 12 horas	2.747,67	2.852,40	104,73	3,8%
13 a 15 horas	2.792,44	2.969,28	176,84	6,3%
16 a 20 horas	1.883,05	1.887,96	4,91	0,3%
21 a 30 horas	3.639,75	3.659,21	19,46	0,5%
31 a 40 horas	5.306,07	5.520,00	213,93	4,0%
41 a 44 horas	3.081,24	3.056,35	-24,89	-0,8%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2023.

Geográfico

Do ponto de vista territorial, houve aumento da remuneração média em todas as cinco regiões. Em 2023, as três Unidades da Federação com maior remuneração média foram o Distrito Federal (R\$ 4.557,74), apesar de uma redução de R\$ 200,02 em relação a 2022; São Paulo (R\$ 4.298,60) e Rio de Janeiro (R\$ 3.967,04). Por outro lado, as três Unidades da Federação com menor remuneração média foram Paraíba (R\$ 2.310,20), Piauí (R\$ 2.317,29) e Alagoas (R\$ 2.358,12).

Considerando a variação relativa em 2023, o Mato Grosso do Sul apresentou o maior crescimento de remuneração média (+5,9%, alcançando R\$ 3.039,51). Em contraste, o Distrito Federal registrou a maior queda relativa (-4,2%, ficando em R\$ 4.557,74).

Tabela 11. Brasil: Remuneração média segundo Região e UF – R\$

Região/UF	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	3.390,58	3.514,24	123,66	3,6%
Norte	2.693,05	2.797,64	104,59	3,9%
Rondônia	2.534,43	2.665,63	131,20	5,2%
Acre	2.269,20	2.339,92	70,72	3,1%
Amazonas	2.966,62	3.051,25	84,63	2,9%
Roraima	2.320,45	2.394,04	73,59	3,2%
Pará	2.722,15	2.837,14	114,99	4,2%
Amapá	2.344,27	2.400,88	56,61	2,4%
Tocantins	2.582,22	2.702,28	120,06	4,6%
Nordeste	2.440,97	2.535,53	94,56	3,9%
Maranhão	2.474,37	2.548,19	73,82	3,0%
Piauí	2.221,49	2.317,29	95,80	4,3%
Ceará	2.430,18	2.515,81	85,63	3,5%
Rio Grande do Norte	2.252,09	2.344,74	92,65	4,1%
Paraíba	2.230,37	2.310,20	79,83	3,6%
Pernambuco	2.541,90	2.645,31	103,41	4,1%
Alagoas	2.248,30	2.358,12	109,82	4,9%
Sergipe	2.326,04	2.438,85	112,81	4,8%
Bahia	2.556,41	2.658,51	102,10	4,0%
Sudeste	3.790,70	3.939,84	149,14	3,9%
Minas Gerais	2.883,02	3.028,33	145,31	5,0%
Espírito Santo	2.924,86	3.079,82	154,96	5,3%
Rio de Janeiro	3.766,83	3.967,04	200,21	5,3%
São Paulo	4.160,15	4.298,60	138,45	3,3%
Sul	3.315,09	3.437,83	122,74	3,7%
Paraná	3.200,39	3.311,32	110,93	3,5%
Santa Catarina	3.311,93	3.437,58	125,65	3,8%
Rio Grande do Sul	3.445,58	3.581,43	135,85	3,9%
Centro-Oeste	3.336,21	3.407,81	71,60	2,1%
Mato Grosso do Sul	2.869,56	3.039,51	169,95	5,9%
Mato Grosso	3.037,70	3.218,41	180,71	5,9%
Goiás	2.816,72	2.958,65	141,93	5,0%
Distrito Federal	4.757,76	4.557,74	-200,02	-4,2%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2023.

Grupamento de Atividades Econômicas

Em relação a 2022, observou-se um aumento na remuneração média em todos os cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas. O maior crescimento ocorreu na Indústria Geral (+4,4%, ou +R\$ 175,41), enquanto o menor foi registrado no setor de Serviços (+2,8%, ou +R\$ 99,78).

Dentro da Indústria Geral, a maior elevação da remuneração média foi observada no setor Extrativo (+14,9%, ou +R\$ 1.156,40) e, o grupamento de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação apresentou o menor incremento (+0,7%, ou +R\$ 28,37).

Tabela 12. Brasil: Remuneração segundo grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0 – R\$

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.390,58	3.514,24	123,66	3,6%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.502,34	2.668,58	166,24	6,6%
Indústria geral	4.006,10	4.181,51	175,41	4,4%
Indústrias Extrativas	7.785,63	8.942,03	1.156,40	14,9%
Indústrias de Transformação	3.769,03	3.911,77	142,74	3,8%
Eletricidade e Gás	9.455,97	9.525,04	69,07	0,7%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.293,44	4.321,81	28,37	0,7%
Construção	2.947,97	3.093,97	146,00	5,0%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.690,39	2.802,51	112,12	4,2%
Serviços	3.615,10	3.714,88	99,78	2,8%
Transporte, armazenagem e correio	3.567,93	3.724,91	156,98	4,4%
Alojamento e alimentação	2.053,07	2.163,96	110,89	5,4%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.113,62	4.197,79	84,17	2,0%
Informação e Comunicação	6.191,92	6.425,61	233,69	3,8%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	8.778,14	8.976,81	198,67	2,3%
Atividades Imobiliárias	3.125,22	3.175,17	49,95	1,6%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	4.482,33	4.531,68	49,35	1,1%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.601,47	2.695,75	94,28	3,6%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.498,79	3.605,88	107,09	3,1%
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	5.624,96	6.788,67	1.163,71	20,7%
Educação	3.410,17	3.486,08	75,91	2,2%
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.508,60	3.628,64	120,04	3,4%
Serviços domésticos	1.844,25	1.876,05	31,80	1,7%
Outros serviços	2.890,69	2.996,89	106,20	3,7%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.672,17	2.762,19	90,02	3,4%
Outras Atividades de Serviços	2.934,36	3.037,31	102,95	3,5%
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	8.185,23	8.737,23	552,00	6,7%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2023.

Características Individuais

Do ponto de vista de sexo, o aumento do rendimento médio beneficiou principalmente os homens (+3,6%, ou +R\$ 131,40). No entanto, é importante destacar que a remuneração das mulheres (+3,7%, ou +R\$ 111,15) ainda permaneceu 15,4% inferior à dos homens, com uma diferença de R\$ 20,25.

Em termos de grau de instrução, houve elevação da remuneração média em todas as categorias, com destaque para o nível Superior Completo (+2,3%, ou +R\$ 173,26).

Analisando a raça ou cor, destacam-se as categorias Branca (+3,0%, ou +R\$ 127,15), Preta (+4,1%, ou +R\$ 117,11) e, Parda (+3,7%, ou +R\$ 105,68) com aumentos positivos. Em contrapartida, as categorias Amarela (-11,9%, ou -R\$ 636,87) e, Indígena (-1,5%, ou -R\$ 51,10) registraram reduções na remuneração.

Além disso, entre os trabalhadores com deficiência, as maiores elevações na remuneração média ocorreram entre as categorias Reabilitado (+4,2%, ou +R\$ 184,31), Física (+4,0%, ou +R\$ 149,45) e Deficiência Múltipla (+5,0%, ou +R\$ 149,04) em comparação com o ano anterior.

Tabela 13. Brasil: Remuneração segundo Características Individuais – R\$

Características Individuais	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.390,58	3.514,24	123,66	3,6%
Sexo				
Homens	3.670,07	3.801,47	131,40	3,6%
Mulheres	2.988,75	3.099,90	111,15	3,7%
Grau de Instrução				
Até Fundamental Incompleto	2.372,07	2.485,48	113,41	4,8%
Fundamental Completo	2.456,01	2.568,77	112,76	4,6%
Médio Incompleto	2.197,83	2.285,82	87,99	4,0%
Médio Completo	2.578,13	2.697,15	119,02	4,6%
Superior Incompleto	3.774,19	3.917,51	143,32	3,8%
Superior Completo	7.615,80	7.789,06	173,26	2,3%
Raça ou Cor				
Indígena	3.367,88	3.316,78	-51,10	-1,5%
Branca	4.227,47	4.354,62	127,15	3,0%
Preta	2.887,41	3.004,52	117,11	4,1%
Amarela	5.373,34	4.736,47	-636,87	-11,9%
Parda	2.871,26	2.976,94	105,68	3,7%
Tipo de Deficiência				
Física	3.742,56	3.892,01	149,45	4,0%
Auditiva	3.210,75	3.330,26	119,51	3,7%
Visual	3.643,45	3.784,78	141,33	3,9%
Intelectual (mental)	2.094,70	2.263,31	168,61	8,0%
Múltipla	2.976,90	3.125,94	149,04	5,0%
Reabilitado	4.372,90	4.557,21	184,31	4,2%

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2023.

Gini

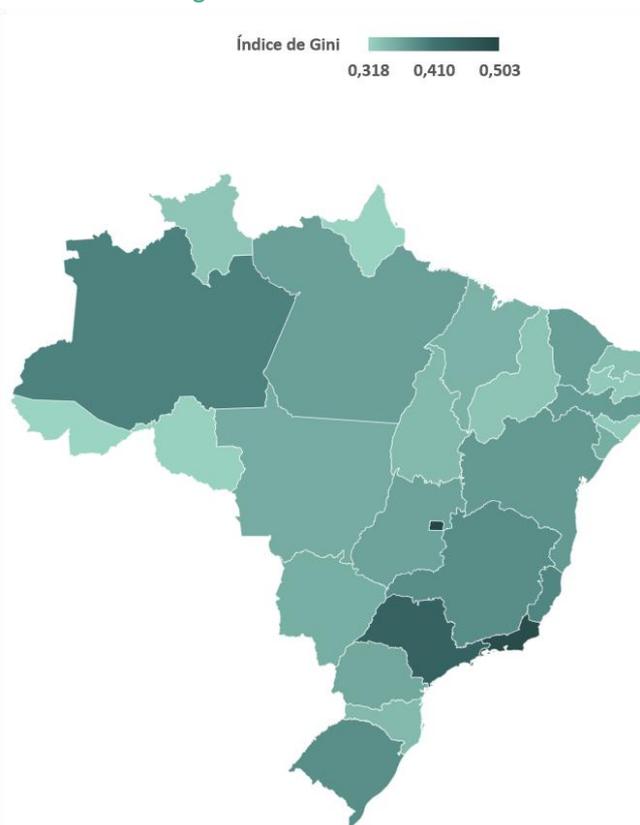
O Índice de Gini da RAIS 2023 foi de 0,422, representando uma redução de 6,64% (ou aproximadamente 0,030 pontos) em relação ao ano anterior, o que indica uma diminuição na desigualdade salarial. O índice para os homens foi de

0,429, enquanto para as mulheres foi de 0,401.

Tabela 14. Brasil: Índice de Gini da RAIS

UF	Índice de Gini
Acre	0,318
Alagoas	0,329
Amapá	0,319
Amazonas	0,397
Bahia	0,374
Ceará	0,369
Distrito Federal	0,503
Espírito Santo	0,393
Goiás	0,365
Maranhão	0,351
Mato Grosso	0,356
Mato Grosso do Sul	0,354
Minas Gerais	0,387
Pará	0,368
Paraíba	0,329
Paraná	0,361
Pernambuco	0,371
Piauí	0,334
Rio de Janeiro	0,489
Rio Grande do Norte	0,338
Rio Grande do Sul	0,385
Rondônia	0,321
Roraima	0,333
Santa Catarina	0,343
São Paulo	0,445
Sergipe	0,355
Tocantins	0,343

Figura 2. Brasil: Índice de Gini da RAIS



Entre as 27 Unidades da Federação, 24 registraram um Índice de Gini abaixo da média nacional, com destaque para o Acre (0,318), Amapá (0,319) e Rondônia (0,321). Por outro lado, as Unidades da Federação que apresentaram um Índice de Gini acima da média geral foram o Distrito Federal (0,503), Rio de Janeiro (0,489) e São Paulo (0,445).

Mediana

A remuneração mediana em dezembro de 2023 foi de R\$ 2.290,00. Em relação ao sexo, observa-se que a remuneração mediana das mulheres (R\$ 2.060,36) representa 83,0% da remuneração mediana dos homens (R\$ 2.482,91), com uma diferença absoluta de R\$ 422,55 (-17,0%).

Do ponto de vista geográfico, as três Unidades da Federação com maior remuneração mediana foram São Paulo (R\$ 2.649,28), Santa Catarina (R\$ 2.602,73) e Rio Grande do Sul (R\$ 2.509,52). Em contrapartida, as menores remunerações medianas foram registradas no Piauí (R\$ 1.671,39), Paraíba (R\$ 1.676,02) e Rio Grande do Norte (R\$ 1.694,28).

Tabela 15. Brasil: Remuneração Mediana em Dezembro de 2023 por UF e Sexo

Unidade Federativa	Homens	Mulheres	Razão M/H Remuneração Mediana	Total
Rondônia	2.217,53	1.843,71	83,1%	2.053,43
Acre	1.837,39	1.650,00	89,8%	1.765,00
Amazonas	2.201,49	1.886,33	85,7%	2.078,47
Roraima	1.884,08	1.608,25	85,4%	1.765,50
Pará	2.100,00	1.802,37	85,8%	1.988,91
Amapá	1.844,91	1.714,38	92,9%	1.770,32
Tocantins	2.192,62	1.774,87	80,9%	2.007,26

Maranhão	1.885,97	1.678,39	89,0%	1.787,78
Piauí	1.752,10	1.567,10	89,4%	1.671,39
Ceará	1.766,12	1.604,69	90,9%	1.701,55
Rio Grande do Norte	1.776,56	1.567,13	88,2%	1.694,28
Paraíba	1.772,96	1.540,24	86,9%	1.676,02
Pernambuco	1.904,04	1.669,42	87,7%	1.810,27
Alagoas	1.836,64	1.585,05	86,3%	1.745,68
Sergipe	1.837,95	1.606,84	87,4%	1.745,66
Bahia	1.911,17	1.654,27	86,6%	1.797,46
Minas Gerais	2.317,71	1.814,74	78,3%	2.080,68
Espírito Santo	2.308,08	1.836,25	79,6%	2.101,51
Rio de Janeiro	2.376,00	1.945,19	81,9%	2.189,46
São Paulo	2.919,34	2.336,22	80,0%	2.649,28
Paraná	2.661,91	2.140,35	80,4%	2.414,42
Santa Catarina	2.855,79	2.328,53	81,5%	2.602,73
Rio Grande do Sul	2.733,32	2.270,23	83,1%	2.509,52
Mato Grosso do Sul	2.500,00	1.945,08	77,8%	2.250,06
Mato Grosso	2.682,96	2.017,18	75,2%	2.436,64
Goiás	2.372,50	1.864,31	78,6%	2.138,47
Distrito Federal	2.483,29	2.238,10	90,1%	2.379,68
Total	2.482,91	2.060,36	83,0%	2.290,00

Fonte: RAIS / MTE.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração mediana a preços de dezembro de 2023.

RAIS Estabelecimentos

Estabelecimentos Declarantes

A RAIS 2023 registrou um total de 4,5 milhões de estabelecimentos com empregados, representando um aumento de +104.320 estabelecimentos (+2,36%) em relação a 2022.

O grupamento de atividades econômicas com maior expansão de estabelecimentos com empregados foi o de Serviços, que apresentou um acréscimo de +60.918 estabelecimentos (+3,43%), seguido pelo Comércio com +24.346 estabelecimentos (+1,51%) e pela Construção com +10.795 estabelecimentos (+3,93%).

Tabela 16. Brasil: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	4.429.440	4.533.760	104.320	2,36
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	356.986	359.444	2.458	0,69
Indústria geral	405.891	413.574	7.683	1,89
Indústrias de Transformação	380.231	387.338	7.107	1,87
Construção	274.790	285.585	10.795	3,93
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.615.518	1.639.864	24.346	1,51

Serviços	1.774.375	1.835.293	60.918	3,43
Transporte, armazenagem e correio	186.509	191.492	4.983	2,67
Alojamento e alimentação	306.381	316.790	10.409	3,40
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	720.461	748.585	28.124	3,90
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	355.550	369.017	13.467	3,79
Serviços domésticos	683	498	-185	-27,09
Outros serviços	204.791	208.911	4.120	2,01
Não identificado	1.880	0	-1.880	-----

Fonte: RAIS / MTE.

Estabelecimentos Declarantes por Tamanho do Estabelecimento

Em 2023, entre os estabelecimentos com empregados, destacam-se aqueles com 1 a 4 empregados, totalizando 2,5 milhões (+56,93% do total), um aumento de 66,4 mil em relação a 2022 (+2,6%).

Em termos percentuais, as maiores variações positivas foram observadas nos estabelecimentos com 250 a 499 empregados (+444 estabelecimentos, +4,4%) e com 50 a 99 empregados (+2.597 estabelecimentos, +4,1%).

É importante destacar que, em 2023, aproximadamente 52.757 estabelecimentos tinham mais de 100 empregados, um aumento de 4,0% (+2.037 estabelecimentos) em relação ao ano anterior.

Tabela 17. Brasil: Quantidade de Estabelecimentos Declarantes segundo Tamanho do Estabelecimento (Apenas com vínculo)

Tamanho do Estabelecimento*	2022	2023	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
0 empregados	518.219	521.805	3.586	0,7%
De 1 a 4 empregados	2.514.633	2.581.125	66.492	2,6%
De 5 a 9 empregados	686.684	698.978	12.294	1,8%
De 10 a 19 empregados	383.310	393.338	10.028	2,6%
De 20 a 49 empregados	212.051	219.337	7.286	3,4%
De 50 a 99 empregados	63.823	66.420	2.597	4,1%
De 100 a 249 empregados	33.184	34.518	1.334	4,0%
De 250 a 499 empregados	10.124	10.568	444	4,4%
De 500 a 999 empregados	4.474	4.628	154	3,4%
1000 ou Mais empregados	2.938	3.043	105	3,6%
Total	4.429.440	4.533.760	104.320	2,4%

Fonte: RAIS / MTE.

* O tamanho do estabelecimento é determinado com base no número de vínculos ativos em 31 de dezembro.